

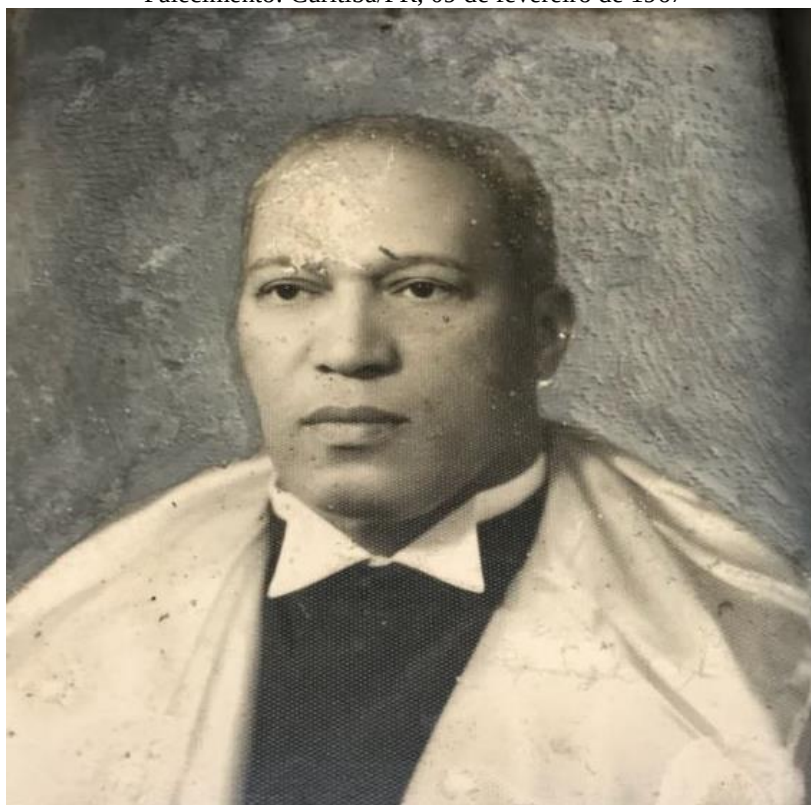
PROFESSOR DOUTOR ANTENOR PAMPHILO DOS SANTOS (1895-1967): DE “MATA MOSQUITO” A MÉDICO NEGRO RENOMADO

Ana Crhistina Vanali

Resumo: O artigo tem como objetivo divulgar a trajetória de uma personalidade negra que desempenhou papel importante na sociedade curitibana na primeira metade do século XX, o médico Antenor Pamphilo dos Santos. Ele atuou em uma Curitiba cujo discurso oficial era de uma cidade onde “quase não há negros”, sendo puramente branca, tornando invisível a sua população negra. O problema da invisibilidade social dos negros é uma questão central no entendimento da sociedade brasileira. Através das pesquisas documental e bibliográfica procurou-se apresentar a trajetória de vida desse intelectual negro.

Palavras-chave: Trajetórias negras. Pamphilo dos Santos. Negro Pamphilo. Medicina UFPR. Personalidades negras paranaenses.

Nascimento: Salvador/BA, 1º de junho de 1895
Falecimento: Curitiba/PR, 09 de fevereiro de 1967



Antenor Pamphilo dos Santos. Curitiba, 1962.
Fonte: Acervo da Faculdade de Medicina da UFPR

[...] e a cidade que não tinha negros começa a se descobrir a capital mais negra do sul. Um “Brasil Diferente” começa a surgir. Sentir ... algumas histórias cruéis acontecidas bem aqui no centro da cidade que nega suas incômodas ancestralidades [...] (SILVA; REINHER, 2016, p. 23)

1 INTRODUÇÃO

Sete anos pós-abolição, em pleno período de grandes transformações, nascia em Salvador, no dia 1º de junho de 1895, Antenor Pamphilo dos Santos. Filho de Emília Pereira dos Santos. Na capital baiana trabalhou como “mata mosquito”, ou seja, era agente comunitário de saúde e de combate às endemias. Não se sabe quando chegou na capital paranaense, mas em 1917 era funcionário público do estado do Paraná, em Curitiba, trabalhando como auxiliar do serviço de vacinação antitífica da Secretaria de Saúde Pública¹. No ano de 1919 atuava como monitor de Física na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, iniciando sua carreira no magistério².

Aos 26 anos, no ano de 1921, formou-se em Farmácia pela Universidade do Paraná e em 1928 colou grau em Medicina pela mesma instituição defendendo a tese “Teoria dos envenenamentos”. Foi o primeiro a receber o prêmio Nilo Cairo da Universidade do Paraná composto por diploma e medalha concedido ao formando em medicina com a melhor nota (COSTA; LIMA, 1992) (figuras 1 e 2). Durante sua trajetória acadêmica, enquanto estudante, foi membro da União dos Acadêmicos de Medicina sendo seu 1º Tesoureiro no ano de 1925³.

Figura 1 - Medalha Prêmio Nilo Cairo - 1928



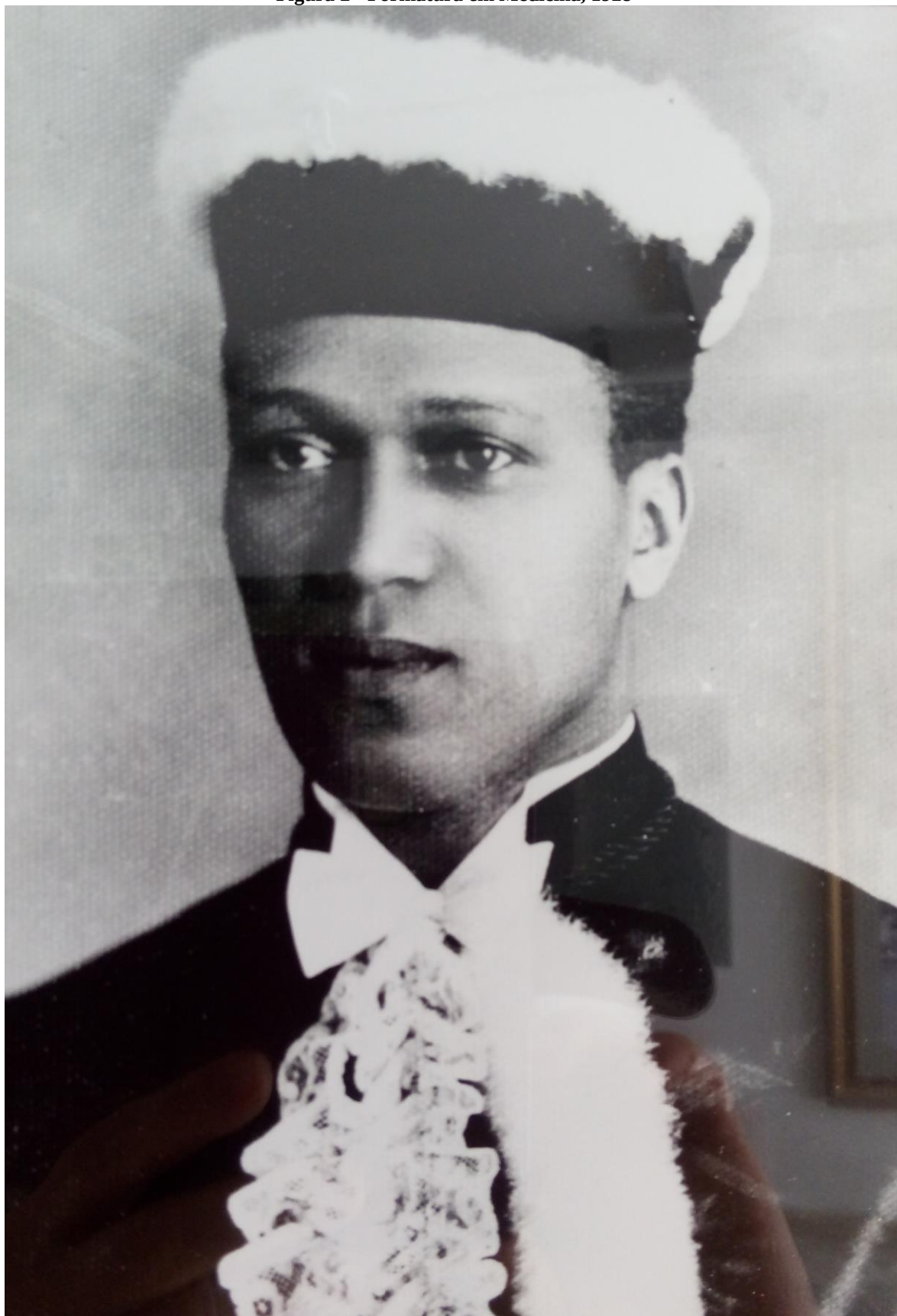
Fonte: Acervo do Museu Paranaense

¹ A República, 14/10/1920, p. 1. A República, 20/05/1922, p. 1.

² Diário da Tarde, 05/06/1965, p. 8.

³ O Dia (PR), 18/10/1925, p. 5.

Figura 2 - Formatura em Medicina, 1928



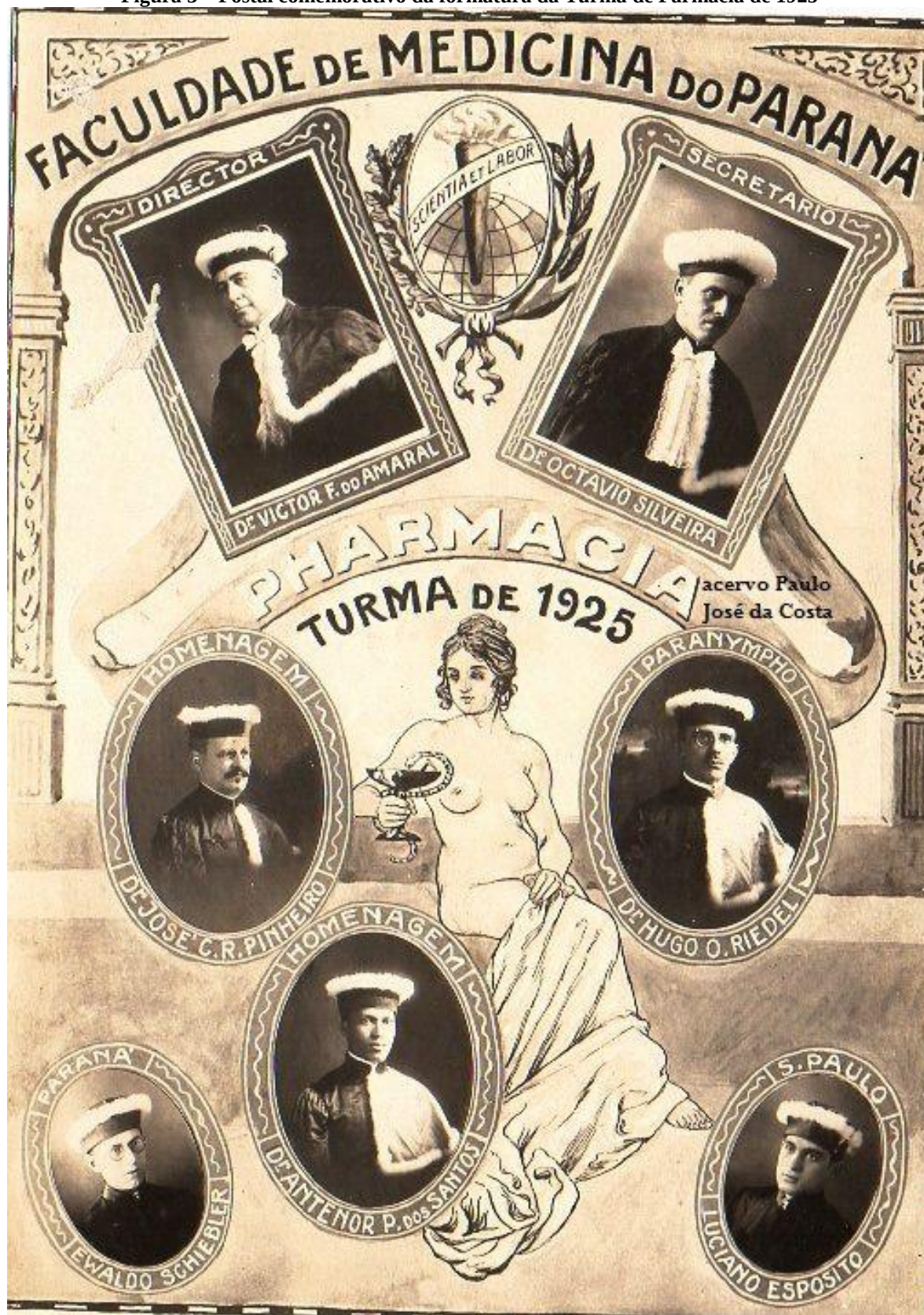
Fonte: Correio do Paraná, 13/03/1933, p. 3

Em 1923 exercia o cargo de preparador de Medicina e de Farmácia, espécie de professor preparatório para o exame de seleção desses cursos universitários. Em 1925 assumiu como professor interino de Farmácia na Universidade do Paraná⁴ (figura 3), até prestar concurso em 1926 e assumir a cátedra de Química Toxicológica e Bromotológica do mesmo curso. Com as teses sobre “Estrutura dos corpos cristalizados” (escolhida pela banca) e “O hidrogênio atômico e molecular” (livre escolha), no ano de 1929 realizou concurso para a cátedra de Química Geral e Mineral da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Em 1932 passou a lecionar Química Biológica. No ano de 1937 fez novo concurso, agora para a cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, a qual ocupou até se aposentar em 1965, após 46 anos de atuação no magistério (COSTA; LIMA, 1992). Atuou como membro do Conselho Universitário da Universidade do Paraná de 1955 a 1961, recebendo desde o título de Professor Emérito após sua aposentadoria (SOUZA, 2016)⁵ (figura 4).

⁴ O Dia (PR), 27/04/1928, p. 4.

⁵ O Diário do Paraná, 10/02/1967, p. 7.

Figura 3 – Postal comemorativo da formatura da Turma de Farmácia de 1925



Antenor Pamphilo dos Santos é um dos professores homenageados
Acervo de Paulo José da Costa/Antigamente em Curitiba

Figura 4 – Ato solene da federalização da Universidade do Paraná em 04 de dezembro de 1950



Antenor Pamphilo dos Santos em destaque no canto esquerdo
Acervo de Noel Samways/Antigamente em Curitiba

Foi eleito diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná por duas vezes, exercendo a função de 1956 a 1963 (COSTA; LIMA, 1992). Foi durante sua gestão que o prédio do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná foi inaugurado em 26 de março 1960, momento no qual declarou “*é uma obra, o Hospital de Clínicas de Curitiba, que vai, incontestavelmente, solucionar uma das grandes dificuldades que tínhamos, que era a do ensino das clínicas*” (ANTENOR PAMPHILO DOS SANTOS, 26/03/1960)⁶ (figura 5). Foi membro da terceira diretoria da Associação de Professores da Universidade Federal do Paraná (APUFPR) sendo seu vice-presidente de 1965 a 1966 (APUFPR, 2010).

⁶ Última Hora, 26/03/1960, p. 2.

Figura 5 – Recepção do casal Lia e Clovis Machado para a inauguração do Hospital de Clínicas/1961



Antenor Pamphilo dos Santos em destaque no lado direito
Acervo de Dado Lupion/Antigamente em Curitiba

Antes de ser professor da Universidade do Paraná, Pamphilo dos Santos havia lecionado Física e Química no curso ginasial no Colégio Novo Atheneu⁷. Depois, mesmo sendo docente da Faculdade de Medicina atuava como membro da banca de exame de História Natural do Ginásio Paranaense⁸ e como professor no curso preparatório do Gymnasio Brasileiro localizado na Praça Osório⁹. Também trabalhava como professor de Química para o curso preparatório do exame vestibular de medicina do Colegio Iguassu situado na Praça Rui Barbosa¹⁰.

Realizava conferências e palestras radiofônicas pela cidade de Curitiba, sempre tratando de temas relacionados à saúde como tuberculose, saúde da criança, lepra, febre tifoide, entre outros¹¹. Participou de muitos congressos a nível nacional representando o Paraná. Agilizava campanhas de solidariedades para angariar recursos para a construção de entidades como a Sociedade de Assistência aos Lázaros e defesa contra a lepra de Curitiba¹². Se empenhava em outras ações coletivas, como a doação de um terreno da prefeitura para a construção do biotério

⁷ Commercio do Paraná, 11/02/1925, p. 7. O Dia, (PR) 01/03/1925, p. 5.

⁸ A República, 22/11/1929, p. 5.

⁹ O Dia (PR), 23/03/1931, p. 2.

¹⁰ O Dia (PR), 08/10/1931, p. 4.

¹¹ O Estado, 09/11/1937, p. 8. Diário do Paraná, 11/10/1946, p. 7.

¹² O Dia (PR), 23/05/1941, p. 7.

da Faculdade de Medicina¹³. Era membro da Legião Brasileira de Assistência (LBA)¹⁴. Organizava e orientava cursos de educadores da saúde popular¹⁵. Em 1935 foi eleito um dos membros da Comissão de Disciplina da Associação Médica do Paraná¹⁶ e em 1938 foi nomeado membro da Comissão de Apuração da Cruz Vermelha Brasileira no Paraná sendo eleito um dos membros do seu conselho diretor em 1941¹⁷. Também foi membro do Círculo de Estudos Bandeirantes (FERRARINI, 2011).

Em 1943 pediu licença do cargo de professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná para exercer funções públicas. Pamphilo dos Santos exerceu cargos de alta relevância na vida política e administrativa do Paraná. Em 1930 tornou-se o médico sanitaria da Diretoria Geral da Saúde do Paraná sendo o chefe do Laboratório de Bromotologia e Análises Clínicas¹⁸. Durante o governo do interventor Manoel Ribas, de 1932 a 1934 assumiu como interino a Diretoria Geral da Saúde Pública¹⁹. De 1939 a 1941 assumiu como diretor geral o Departamento de Saúde²⁰. Ainda no governo de Manoel Ribas foi diretor geral de Educação no ano de 1944²¹ (RODRIGUES, 2013; LIMA JUNIOR, 2009). Durante sua gestão nessa última função, promovia nas escolas palestras proferidas por médicos da Diretoria Geral da Saúde²² (figura 6).

¹³ Diário do Paraná, 23/12/1956, p. 8.

Biotério é o viveiro em que se conservam animais em condições adequadas à utilização em experimentos científicos ou produção de vacinas e soros.

¹⁴ O Dia (PR), 26/02/1949, p. 4.

¹⁵ O Dia (PR), 04/01/1947, p. 5.

¹⁶ Correio do Paraná, 29/08/1935, p. 2.

¹⁷ Correio do Paraná, 21/06/1941, p. 6.

¹⁸ A República, 22/04/1930, p. 3.

¹⁹ O Dia (PR), 04/02/1933, p. 1. Lei Nº 2703 de 29/04/1929.

²⁰ O Dia (PR), 23/05/1941, p. 7. Decreto Nº 6155 de 12/01/1938.

²¹ O Dia (PR), 12/03/1944, p. 8. O Dia (PR), 22/06/1944, p. 3.

²² O Dia (PR), 12/03/1944, p. 8.

**Figura 6 – Almoço oferecido pelo interventor Manoel Ribas à sua equipe de Governo
Palácio São Francisco. Curitiba, década 1940.**



Antenor Pamphilo dos Santos em destaque no lado esquerdo superior
Acervo de Luiz Eduardo Veiga Lopes/Antigamente em Curitiba

Foi membro do conselho fiscal da Associação de Assistência à Criança do Paraná e seu presidente de 1946 a 1956²³. Em 1948 era diretor da Divisão de Proteção Social do Departamento Estadual da Criança (DEC) ao lado de Domício Costa e do diretor geral Pio Taborda Veiga. O DEC foi criado em 1947 como órgão da Secretaria de Saúde e Assistência Social com a finalidade de estimular e orientar a organização de estabelecimentos municipais e particulares destinados à proteção da maternidade e da infância além de realizar estudos relativos à situação em que se encontrava a maternidade, a infância e a adolescência no Paraná²⁴. Participou da organização da 2ª Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria realizada em Curitiba em outubro de 1948, e representou o Paraná na 3ª Jornada realizada em Salvador no ano seguinte²⁵.

Pamphilo dos Santos foi eleito, por diversas vezes, orador da Associação Paranaense de Farmacêutico, sendo sua última atuação no biênio 1957-1958²⁶.

Foi vereador de Curitiba pelo Partido Social Democrático (PSD) por duas legislaturas: 1947-1950 (com 668 votos)²⁷ e 1956-1959 (com 859 votos)²⁸. No dia 15 de abril de 1948 foi

²³ Diário do Paraná, 04/07/1946, p. 2. O Dia (PR), 18/05/1952, p. 3.

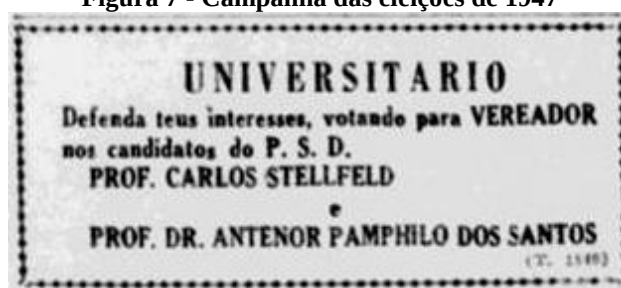
²⁴ A Divulgação, fevereiro-março, 1945, p. 33.

²⁵ O Dia (PR), 12/10/1948, p. 8. O Dia (PR), 04/10/1949, p. 1.

²⁶ Diário do Paraná, 09/01/1957, p. 8.

eleito vice-presidente da Câmara Municipal de Curitiba, assumindo como prefeito interino da cidade de 16 de julho a 20 de julho de 1948 (MARTINS, 2017). Como vereador apresentava projetos para auxiliar o esporte amador, redução da tributação, defesa da educação e da saúde para os desamparados, ampliação da rede de saneamento básico e macadamização das ruas, melhor orientação para a coleta de lixo, melhoria no transporte, entre outros. Apresentava e defendia projetos que não fossem “*pó de arroz em cara suja!*”, como ele mesmo declarava²⁹ (figuras 7 e 8).

Figura 7 - Campanha das eleições de 1947



Fonte: O Dia (PR), 04/11/1947, p. 2.

Figura 8 - Campanha das eleições de 1951



Fonte: O Dia (PR), 18/07/1951, p. 8.

²⁷ Resultados de eleições municipais – Curitiba – 16/11/1947. Disponível em <http://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-municipais-tre-pr>. Acesso 23.abril.2018.

²⁸ Resultados de eleições municipais – Curitiba – 03/10/1955. Disponível em <http://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-municipais-tre-pr>. Acesso 23.abril.2018.

²⁹ Em 1956, chegou a ser presidente de honra do Huracan São Vicente Clube, time amador da 2ª divisão do futebol paranaense com sede na Rua Itupava. In: Paraná Esportivo, 31/10/1956, p. 7.

O Huracan São Vicente, da região Hugo Lange, tinha como um dos seus líderes o comerciante Antônio Izar um apaixonado por futebol. Um dos seus filhos José Lopes Izar (Juca) é proprietário do estabelecimento comercial que um dia foi dirigido por seu pai na esquina das ruas Atílio Bório e Dr. Goulin, tendo hoje em anexo o Espetinho do Xixo altamente frequentado. IN: Comando Da Manhã/No Mundo Da Bola, por José Domingues Borges Teixeira, 07/05/2015.

Em 1957 pediu licença da função de vereador e substituiu Vidal Vanhoni na Secretaria de Educação e Cultura na segunda gestão de Moyses Lupion (1956-1961) de quem era apoiador convicto³⁰. Trabalhou na instalação de vários Comitês Pró-Moyses, em diferentes bairros de Curitiba, durante as eleições de 1955. Nessa mesma época era um dos membros efetivos do diretório regional do PSD.

Ainda em 1957, no dia 14 de setembro, fundou com outros médicos a Sociedade de Endocrinologia e Nutrição do Paraná que foi incorporada como Regional do Paraná à Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia em 11 de agosto de 1958³¹.

O professor Pamphilo dos Santos, foi *“um ilustre homem público e político experimentado, militante nas hostes do Partido Social Democrático há longos anos, onde granjeou grande círculo de amizades e posição firmada”*. Por esse motivo foi convidado, em 1958, pelo Diretório Municipal do PSD para concorrer à prefeitura da cidade de Curitiba, mas declinou do convite³².

Quando José Manoel Ribeiro dos Santos deixou a Secretaria de Saúde no ano de 1959, o Diretório Municipal do PSD indicou o professor Pamphilo dos Santos para substituí-lo. Mas, ao mesmo tempo, o bloco de deputados do norte paranaense indicou o deputado Nelson Rosário para a mesma função. Após um curto período de disputa, Pamphilo dos Santos acabou desistindo da corrida pelo cargo³³.

Foi um homem público de reconhecido valor, uma das *“altas personalidades da política paranaense”*, sendo homenageado ainda em vida. Foi nome de turma e paraninfo de diversas turmas dos cursos da área de saúde da Universidade do Paraná³⁴. No ano de 1957, uma escola em Iporã, foi batizada com seu nome, a Escola Estadual Doutor Antenor Pamphilo dos Santos³⁵. Após a sua morte um dos logradouros de Curitiba foi denominado Rua Vereador Antenor Pamphilo dos Santos, no bairro Vista Alegre³⁶.

Foi candidato pelo PSD a deputado estadual nos anos de 1950, 1954 e 1958, não sendo eleito em nenhum dos pleitos³⁷. Durante o processo das eleições de 1958 diversos acadêmicos de Medicina se movimentaram no sentido de ampliar as bases eleitorais do Diretor da

³⁰ Diário do Paraná, 07/11/1957, p. 3.

³¹ Disponível em <https://www.endocrino.org.br/perfil-e-historia/>. Acesso 21.abril. 2019.

³² Diário da Tarde, 30/05/1958, p. 1.

³³ Correio da Noite, 04/09/1959, p. 2.

³⁴ Diário da Tarde, 16/12/1948, p. 2. Diário da Tarde, 14/12/1949, p. 1.

³⁵ A Tarde, 10/10/1957, p. 3

³⁶ Projeto de Lei Nº 157/67 de iniciativa do vereador Arlindo Oliveira (22 de agosto de 1967).

³⁷ A Tarde, 24/08/1950, p. 6. A Tarde, 07/10/1954, p. 1. A Tarde, 08/10/1958, p. 3.

Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná³⁸. Nesse ano, o governo nacional fez uma campanha para os eleitores não votarem em branco. Aproveitando a mensagem da campanha e a candidatura do professor Pamphilo dos Santos para deputado estadual, os alunos da Faculdade de Medicina penduraram uma faixa no pátio com os dizeres: “NÃO VOTE EM BRANCO. VOTE NO PROFESSOR PAMPHILO!” fazendo alusão a cor da pele do professor, relembra um de seus ex-alunos³⁹. Outra referência que encontramos sobre a cor da pele de Pamphilo dos Santos é de outro ex-aluno que assim o descreveu: “*aproximou-se o professor Antenor Pamphilo dos Santos, homem alto, **preto**, avental branco, engravatado e de óculos bifocais*”⁴⁰. Segundo Souza (2011), Pamphilo teria sido membro da União Homens de Cor (UHC), antiga organização do movimento negro que tinha uma perspectiva de atuação social buscando a integração do negro na sociedade através da sua educação e inserção no mercado de trabalho. A UHC no Paraná combatia o racismo sobretudo através da atuação de homens negros com visibilidade social e política e teria funcionado de 1948 até a década de 1960. Essa instituição foi fundada em 1943 por João Cabral Alves, em Porto Alegre e declarava em seu primeiro artigo do estatuto que sua finalidade era “*eleva o nível econômico e intelectual das pessoas de cor em todo território nacional, para torna-las aptas a ingressarem na vida social e administrativa do país, em todos os setores de suas atividades*” (DOMINGUES, 2007, p. 108).

Foi candidato a 2º suplente do candidato a senador pelo PSD do Paraná, Flávio Guimarães, nas eleições de 1946⁴¹. Em 1960 foi o presidente de honra do Comité Médico Pró-Plínio Costa, que funcionava no Edifício Asa, na Praça Osório. Esse comitê apoiava Plínio Franco Ferreira da Costa para o governo do Estado do Paraná⁴². Assumiu, no ano de 1961, como secretário da saúde do governo de Moysés Lupion, no lugar de Nelson Rosário, permanecendo até a posse de José Justino Filgueira Alves Pereira, secretário do governo Ney Braga (FGV-CPDOC, on line; SESA, on line).

Pamphilo foi casado com Laura Sozzi e tiveram apenas um filho, Jayme Sozzi Pamphilo dos Santos, formado em Direito e falecido em 10 de maio de 1963⁴³. Moravam na antiga Rua Conselheiro Barradas, nº 1386, atual Rua Carlos Cavalcanti (figura 9).

³⁸ Diário da Tarde, 21/05/1959, p. 1.

³⁹ O ex-aluno não permitiu sua identificação.

⁴⁰ Henrique Packter, ex-aluno. In: Três crônicas de natal de 2017 (23/12/2017). Disponível em <http://www.clicatribuna.com/coronista/henrique-packter/david-luiz-boianovsky-primeiro-pediatra-10911>. Acesso 23.março.2019. Grifo da autora.

⁴¹ O Dia (PR), 04/01/1947, p. 5. Diário do Paraná, 22/01/1947, p. 1.

⁴² Diário do Paraná, 01/10/1960, p. 4.

⁴³ Diário do Paraná, 10/06/1959, p. 5. Diário do Paraná, 11/05/1963, p. 10.

Figura 9 - Moradia de Pamphilo dos Santos



Fonte: Correio do Paraná, 12/05/1934, p. 3.

Foi membro da banca do concurso que aprovou a primeira mulher docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Paraná – a professora Clotilde de Lourdes Branco - realizado em 1963⁴⁴.

Teve o nome cogitado para integrar a lista tríplice, que seria encaminhada para o presidente da república, o Marechal Castelo Branco, para a validação do nome do reitor da Universidade do Paraná no ano de 1964. Seu nome aparecia ao lado dos professores Brasil Pinheiro Machado e David Carneiro. Porém, quem ocupou a reitoria, no lugar de Flávio Suplicy de Lacerda, foi o professor José Nicolau dos Santos⁴⁵.

Quando Pamphilo dos Santos faleceu em 9 de fevereiro de 1967, aos 72 anos, a Reitoria da Universidade Federal do Paraná decretou luto simbólico de três dias. A Prefeitura de Curitiba e a Secretaria Estadual de Educação decretaram luto oficial de dois dias⁴⁶ em reconhecimento a todo serviço prestado nas instituições pela qual passou, o *“ilustre médico e talentoso professor que conservou um vasto círculo de amizades. Intelectual, exerceu vários cargos públicos de alta relevância na vida político administrativa do Paraná, indo sempre de encontro aos anseios dos menos favorecidos pela sorte”*⁴⁷. A imprensa sempre o considerava como um *“eminente homem público, uma personalidade de destaque na ciência e na política do Estado”*⁴⁸ que *“colaborou muito para o progresso de Curitiba”*⁴⁹ (figura 10).

⁴⁴ Correio do Paraná, 28/09/1963, p. 4

⁴⁵ Última Hora (PR), 22/04/1964, p. 3.

⁴⁶ O Diário do Paraná, 10/02/1967, p. 7.

⁴⁷ O Dia (PR), 01/06/1951, p. 3.

⁴⁸ Diário da Tarde, 02/04/1954, p. 6.

⁴⁹ Diário da Tarde, 07/07/1950, p. 4.

Figura 10 - Antenor Pamphilo dos Santos em 1962



Pamphilo dos Santos é o primeiro sentado da esquerda para a direita.

Fonte: Divulgação Paranaense, Nº166, janeiro de 1962, p. 43.

Apesar de uma trajetória intensa tanto na vida acadêmica, como professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, quanto como político e membro de diversas organizações de classe e filantrópicas (VANALI, 2018) (ver apêndice A), o professor doutor Antenor Pamphilo dos Santos é mais um exemplo da invisibilidade da história dos negros no Paraná (figura 11). Invisibilidade essa reforçada pela narrativa fragmentada, impossibilitando uma visão mais complexa e processual da presença africana no estado, diferentemente da história dos brancos europeus que é marcada pela coesão e continuidade. Essa invisibilidade faz com que os negros sejam desconectados do processo histórico mais amplo sendo vistos como novos atores sociais, não articulando que a luta do presente está associada com a história do povo negro na sociedade brasileira. A construção de novos discursos não pode esquecer as marcas desse passado, com as quais se deve dialogar para entendermos quem somos, e quem são os outros e sobretudo esses devem ajudar no combate às desigualdades e às diferentes formas de discriminação racial ainda bastante presentes na sociedade brasileira.

Figura 11 - Professor Pamphilo dos Santos em 1960



Fonte: A Tarde, 26/03/1960, p. 2.

REFERÊNCIAS

APUFPR (2010). **APUFPR S.Sind - 50 anos de História**. Fascículo 1. Abril de 2010.

COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo Correa (1992). **O ensino de medicina na Universidade Federal do Paraná**. Curitiba: Editora da UFPR.

DOMINGUES, Petrônio José (2007). **Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos**. In: Tempo, Niterói, Vol. 23, p. 100-122.

FERRARINI, Sebastião (2011). **Círculo de Estudos Bandeirantes: documentado**. Curitiba: Editora Champangnat.

FGV-CPDOC. Verbete **José Justino Filgueira Alves Pereira**. Disponível em <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-justino-filgueiras-alves-pereira>. Acesso 18.setembro.2018.

LIMA JUNIOR, José Alberto de Andrade de (2009). **História da disciplina de Música e Canto Orfeônico em das escolas secundárias públicas de Londrina (1946-1971)**. Londrina: Mestrado em Educação da UEL.

MARTINS, Walkiria Braum (2017). **Levantamento das legislaturas e vereadores (1947-2020)**. Curitiba: CMC.

MÉDICOS DE 1936 (1962). **25º Aniversário de Formatura**. In: Divulgação Paranaense. Nº 166, janeiro de 1962, p. 43.

PACKTER, Henrique Packter, ex-aluno (2017). Três crônicas de natal de 2017 (23/12/2017). Disponível em <http://www.clicatribuna.com/colunista/henrique-packter/david-luiz-boianovsky-primeiro-pediatra-10911>. Acesso 23.abril.2018.

RODRIGUES, Jaqueline dos Santos (2013). **Postos de Puericultura- fundação O Dia: educação das mãe e saúde dos filhos (Curitiba, 1940-1942)**. Curitiba: Mestrado em Educação da UFPR.

SESA (Escola de Saúde Pública). **Relação dos ex-diretores do Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha**. Disponível em http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/LISTA_DIRETORES_ESPP_CFRH_2016_alterado.pdf. Acesso 18.setembro.2018.

SILVA, Adegmar; REINEHR, Melissa (2016). **Oralidades afroparanaenses: fragmentos da presença negra na história do Paraná**. Curitiba: Editora Humaitá.

SOUZA, Eliezer Felix de (2016). **Flávio Suplicy de Lacerda: relações de poder no campo acadêmico/político paranaense e o processo de federalização e modernização da Universidade do Paraná**. Ponta Grossa: Doutorado em Educação da UEPG.

SOUZA, Marcilene Garcia de (2011). **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira/africanidades paranaenses**. João Pessoa: Editora GRAFSET.

TRE (2018). Resultados de eleições municipais – Curitiba – 16/11/1947 e de 16/11/1955. Disponível em <http://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-municipais-tre-pr>. Acesso 23.abril.2018.

VANALI, Ana Crhistina (2018). Negros Pamphilo: personalidades negras da sociedade paranaense da sociedade curitibana do século XX. In: COQUEIRO, Edna et all. (orgs). **Caderno Pedagógico: oralidades afroparanaenses**. Curitiba: Editora Humaitá/SEED.

Apêndice A - QUADRO CRONOLÓGICO DE ANTENOR PAMPHILO DOS SANTOS

ANO	EVENTO
1895	Nascimento em Salvador, Bahia.
1917	“Mata mosquito” no Departamento de Saúde do Estado do Paraná
1920-1926	Professor de Física e Química em escolas particulares de Curitiba Professor de cursos preparatórios para o vestibular de medicina
1921	Cola grau em Farmácia na Universidade do Paraná
1923	Preparador de Medicina e Farmácia da Universidade do Paraná
1925	Membro da União dos Acadêmicos de Medicina da Universidade do Paraná Professor interino do curso de Farmácia da Universidade do Paraná
1926	Aprovação no concurso para catedrático de Química Toxiológica e Bromatológica do curso de Farmácia da Universidade do Paraná
1928	Colação grau em Medicina na Universidade do Paraná
1928	Recebeu 1º Prêmio da Medalha Nilo Cairo da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná
1929	Aprovação no concurso para catedrático de Química Geral e Mineral da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná
1930	Médico Sanitarista da Direção Geral da Saúde do Paraná (chefe do Laboratório de Bromatologia e Análises Clínicas)
1932	Atuou como professor da cadeira de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná
1932-1934	Diretor Interino do Departamento de Saúde do Paraná
1935	Membro da Associação Médica do Paraná
1937	Aprovação no concurso para a cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná
1938	Membro da Cruz Vermelha Brasileira - Paraná
1939-1941	Diretor Geral do Departamento de Saúde do Paraná
1943	Licenciado para exercer funções públicas
1944	Diretor Geral de Educação do Paraná
1946-1956	Presidente da Associação de Assistência à Criança do Paraná
1947-1950	Vereador de Curitiba
1948	Diretor da Divisão de Proteção Social do Departamento Estadual da Criança
1955-1961	Membro do Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná
1956-1959	Vereador de Curitiba
1956-1963	Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná (duas gestões consecutivas)
1957	Assumiu Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Paraná Um dos fundadores da Sociedade de Endocrinologia e Nutrição do Paraná
1965	Aposentadoria como professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná Recebeu título de Professor Emérito da Universidade Federal do Paraná
1965-1966	Membro da Associação de Professores da Universidade Federal do Paraná
1967	Falecimento em Curitiba, Paraná

Fonte: todas as indicações das referências e das fontes

Elaboração da autora

Ana Crhistina Vanali
Doutora em Sociologia pela UFPR
anacvanali@gmail.com

Recebido em 01/04/2021
Aprovado em 06/06/2021